

## REPRESENTAÇÃO ESTÉTICA DO CONFLITO ISRAEL-PALESTINA NO

### *THE WALLED OFF HOTEL, DE BANKSY*

*AESTHETIC REPRESENTATION OF ISRAEL-PALESTINE CONFLICT AT BANKSY'S THE WALLED OFF HOTEL*

*REPRESENTACIÓN ESTÉTICA DEL CONFLICTO ISRAEL-PALESTINA EN EL THE WALLED OFF HOTEL, DE  
BANKSY*

**HEROM VARGAS<sup>1</sup>**

**AMANDA ZANCO<sup>2</sup>**

Submissão: 25/03/2021

Aprovação: 03/08/2021

Publicação: 21/12/2021

<sup>1</sup> Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação - Universidade Metodista de S. Paulo - UMESP.

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-7837-6740> E-mail: [heromvargas50@gmail.com](mailto:heromvargas50@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestra em Comunicação - Universidade Metodista de São Paulo.

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-1106-2525> E-mail: [amandajzanco@gmail.com](mailto:amandajzanco@gmail.com)

## RESUMO

O artigo tem como objetivo mostrar como um hotel temático, inaugurado pelo artista britânico Banksy em 2017, no centenário da Declaração de Balfour, articula memória, arte ativista e experiência estética para criação de vínculos, geração de sentidos e partilha de significados sobre o conflito Israel-Palestina. A Semiótica da Cultura e noções sobre ambientes comunicacionais são os referenciais utilizados para compreender o funcionamento do Mecanismo Semiótico do hotel e os processos comunicacionais nele estabelecidos por meio da linguagem artística.

**Palavras-chave:** *The Walled Off Hotel*. Banksy. Arte. Memória.

## ABSTRACT

This paper aims to show how a thematic hotel, inaugurated by the British artist Banksy in 2017, on the centenary of the Balfour's Declaration, articulates memory, activist art and aesthetic experience and through these three pillars generates senses and meanings regarding the Israeli-Palestine conflict. The Semiotics of Culture and the notions of communicational environments are the references used to understand the operation of the hotel's Semiotic Mechanism and the communicative processes established in it through artistic language.

**Keywords:** *The Walled Off Hotel*. Banksy. Art. Memory.

## RESUMEN

El artículo tiene como objetivo mostrar cómo un hotel temático, inaugurado por el artista británico Banksy en 2017, en el centenario de la Declaración Balfour, articula la memoria, el arte activista y la experiencia estética para crear vínculos, generar sentidos y compartir significados sobre el conflicto de Israel-Palestina. La Semiótica de la Cultura y las nociones sobre ambientes comunicacionales son los referentes utilizados para comprender el funcionamiento del Mecanismo Semiótico del hotel y los procesos de comunicación que en él se establecen a través del lenguaje artístico.

**Palabras clave:** *The Walled Off Hotel*. Banksy; Arte. Memoria.

## INTRODUÇÃO

A identidade e a memória nacional dos árabes e dos judeus são marcadas pelo simbolismo religioso, por posições políticas antagônicas e pelo pertencimento àquela região, conhecida como Terra Santa. A desigualdade no conflito entre os dois povos acarreta diferentes narrativas, enquadramentos e opiniões a respeito do tema. Por esse motivo, o artigo centra-se em observar como uma intervenção artística em um hotel situado na cidade de Belém, na Palestina, pode funcionar como um ambiente comunicacional por meio da representação estética do conflito Israel-Palestina. O hotel temático *The Walled Off Hotel*, do

artista britânico Banksy<sup>1</sup>, é suporte para uma específica narrativa estética a respeito das tensões na região ao articular três aspectos – memória, arte ativista e experiência estética – para geração de sentidos, partilha de significados, produção de tensões, denúncia de uma causa e criação de vínculos no ambiente.

A instabilidade política na região e a pandemia da Covid-19, inviabilizou a visita *in loco* que era parte do projeto inicial. Por esse motivo, a pesquisa foi adaptada e se desenvolveu a partir da pesquisa documental, bibliográfica e a análise semiótica das obras selecionadas. Para acessar dados da história, depoimento dos visitantes (DAKOTA OF EARTH, 2019; DAMONADJO, 2019) e funcionamento do *The Walled Off Hotel* foram utilizadas as reportagens jornalísticas (AL JAZEERA ENGLISH, 2017), o site oficial do hotel (ROOMS, 2019, FACILITIES, 2019), os filmes e os documentários sobre Banksy e dirigidos por ele a respeito da região da Palestina, como *Make this the year YOU discover a new destination* (2015) e *The Alternativity* (2017). A partir dessa exploração inicial do objeto de pesquisa, conduzimos a análise semiótica dos ambientes seguindo as postagens do site oficial do *The Walled Off Hotel*.

Do ponto de vista da semiótica da cultura, é possível considerar o *The Walled Off Hotel* como um grande texto artístico. A partir dessa abordagem, procuramos demonstrar que, em seu espaço semiótico, as interações entre os sistemas sígnicos são mediadas pelos três aspectos—memória, arte ativista e experiência estética— que se relacionam, por sua vez, com as três funções do texto artístico – comunicativa, geradora de sentido e mnemônica (LOTMAN, 1978). Após entender essa relação e o funcionamento do Mecanismo Semiótico

---

<sup>1</sup> Banksy é pseudônimo de um famoso artista britânico da *street art* cujo anonimato é preservado. Suas obras, carregadas de humor e ironia, traduzem seu posicionamento contra governos, a sociedade de consumo, galerias e comerciantes de arte. Banksy começou suas intervenções na Palestina em 2005, grafitando o marco social e político da região, o Muro de Separação. Em 2015, publicou um filme incentivando ironicamente o turismo na Palestina após a Operação Barreira de Proteção (2014), que deixou a cidade de Gaza destruída.

do hotel, observamos os processos comunicacionais que nele ocorrem a partir da ideia de *ambientes e vínculos* da Ecologia da Comunicação (BAITELLO, 2010; MENEZES, 2016)<sup>2</sup>.

A narrativa histórica do conflito Israel-Palestina apresenta em sua cronologia muitos enfrentamentos e interferências de potências internacionais nas decisões políticas locais, em especial o Reino Unido. O Mandato Britânico sob a Palestina ocorreu de 1922 a 1948, porém, o acontecimento mais relevante para este estudo é a assinatura da Declaração de Balfour, em 1917, pelo então ministro das relações exteriores, Arthur James Balfour. Esse ato marcou o início de um século de conflitos na região, pois o documento apoiava as aspirações sionistas e concedia ao povo judeu as terras pertencentes aos palestinos.

Para celebrar o marco de cem anos da assinatura da Declaração de Balfour e consolidar sua narrativa a respeito do turismo na região, Banksy inaugurou em 2017 o *The Walled Off Hotel*. Situado ao lado do Muro de Separação, esse hotel possui em seus materiais promocionais o slogan: “*The worst view in the world*” (A pior vista do mundo). O hotel temático apresenta a releitura do conflito Israel-Palestina feita pelo artista britânico, por meio da linguagem artística visual, em sete espaços específicos: *Piano Bar*, Museu da Ocupação, Quartos (*Artist, Scenic, Budget Barraks e Presidential*), Livraria, Galeria, *Gift Shop* e *Wall Mart*.

---

<sup>2</sup> A comunicação tem uma dimensão ecológica e ética, e pensar os processos a partir da Ecologia da Comunicação consiste em se libertar da ideia funcionalista de difusão de informação e entender que ela produz e conserva relações de experiência. Menezes (2016, p. 15) usa a noção de “ecologia da comunicação como metáfora sistêmica para se observar/investigar/compreender como, a partir do corpo, os processos de comunicação transbordam por diferentes capilaridades comunicacionais”. Os estudos de comunicação, a partir da perspectiva ecológica, nos possibilita pensar na dinâmica ecossistêmica dos processos comunicacionais estabelecidos no hotel, observando as relações e experiências em um ambiente marcado “por sons, olhares, odores, sabores e gestos, próprios das relações face a face” (MENEZES, 2016, p. 21). Portanto, o conceito de ambiente comunicacional na perspectiva da Ecologia da Comunicação está relacionado as trocas informacionais e sógnicas, no conteúdo, no diálogo, nas capilaridades, nos vínculos e na criação de ambientes afetivos (BAITELLO, 2010; MENEZES, 2016).

Todos os ambientes do hotel são personalizados com obras originais, móveis e artefatos de Banksy e outros artistas convidados. A Galeria conta com espaços para exposições permanentes e temporárias de artistas palestinos e a Livraria possui um acervo de livros, cartas e documentos a respeito do Muro de Separação. O *Piano Bar* é decorado com o tema colonial e a arte subversiva de Banksy, como pinturas a óleo vandalizadas e uma estátua sufocada por fumaça de gás lacrimogênio. Os quartos são temáticos e oferecem aos visitantes a possibilidade de se hospedarem desde em um quartel militar israelense até na suíte presidencial de um chefe de Estado. O museu apresenta uma narrativa baseada na perspectiva palestina sobre a história e experiência cotidiana da ocupação colonial e recebe o nome de Museu da Ocupação. A loja de presentes possui suvenires personalizados com pedaços do muro em chaveiros, canecas e camisetas com a frase “*The worst view in the world*”. Para completar as atrações do hotel, é oferecida no *Wall Mart* uma oficina de *stencil* para os interessados em deixar sua marca no muro.<sup>3</sup>

Pensado como mídia, o hotel é um espaço narrativo onde os três aspectos mencionados são responsáveis pela geração de sentido, partilha de significado e criação de vínculos comunicacionais no ambiente por meio da linguagem artística. O *The Walled Off Hotel* (Figura 1) é um meio de expressão e interação, capaz de possibilitar aos hóspedes/visitantes a experiência de se hospedarem em uma obra de arte.

---

<sup>3</sup> Imagens do hotel e de seus ambientes podem ser vistos nos sites: <<http://www.walledoffhotel.com/>> e <<https://www.thenationalnews.com/arts-culture/inside-banksy-s-the-walled-off-hotel-in-bethlehem-1.804845>>.



**Figura 1:** The Walled Off Hotel. Fonte: *The National* (2018) - <https://www.thenational.ae/arts-culture/inside-banksy-s-the-walled-off-hotel-in-bethlehem-1.804845>

## MEMÓRIA

A *memória* é um dos aspectos que medeiam as interações dentro do espaço semiótico do hotel, pois os processos comunicacionais estabelecidos em seus ambientes se realizam na relação entre passado e presente. Para discussão aqui, elegemos algumas abordagens potentes sobre as articulações mnemônicas no *The Walled Off Hotel*.

A primeira abordagem é a de Lotman (1998) sobre memória da cultura, que estuda como se estabelecem nos textos culturais possíveis diálogos entre diferentes temporalidades. Para o autor, a cultura funciona segundo as leis da memória: um elemento do passado não é extinto, mas sofre uma complexa codificação e é conservado para “em determinado momento manifestar-se novamente” (LOTMAN, 1998, p. 153).<sup>4</sup> A partir dessa concepção que estuda a dinâmica do despertar no presente dos símbolos de tempos anteriores, é possível entender que a história do conflito Israel-Palestina lança constantemente ao futuro fragmentos de

<sup>4</sup> No original: “pasa a ser conservado, para, en determinadas condiciones, de nuevo manifestarse”.

textos que possuem intensidades de memória. No contexto atual e dentro dos ambientes do hotel, esses textos atualizam seus significados para integrarem a narrativa histórica e estética de Banksy.

Tomando a memória da cultura, de acordo com Lotman (1998), não como um depósito de informação, mas como um mecanismo de regeneração de si mesma, um dos aspectos mais importantes para a análise do hotel é compreender a função graças a qual um elemento significativo pode desempenhar um papel mnemônico, definido também como sua função *simbólica*. Esse papel pode ser desempenhado por qualquer texto, como o hotel, os ambientes e os trabalhos artísticos que o compõem. Por exemplo, uma obra de arte que integra sua decoração traz para a época presente alguma recordação do contexto precedente e adquire função simbólica. O hotel está repleto de símbolos com papéis mnemônicos (LOTMAN, 1998) que tornam possível a representação estética do conflito Israel-Palestina.

A decoração é inspirada no estilo vitoriano com o intuito de representar a época colonial em que o Reino Unido tinha o controle da Palestina (Figura 2). Cada elemento que compõe os ambientes e as obras de arte no local são formados por sistemas de signos, que carregam informações de contextos precedentes em constante diálogo com a situação atual. Eles são ressignificados e geram novos sentidos, a partir da interação entre textos do passado e do presente. É nesse diálogo entre temporalidades que os sentidos são construídos, significados partilhados, tensionamentos e estranhamentos produzidos e vínculos criados. O Mecanismo Semiótico do hotel funciona a partir do despertar dos símbolos do conflito Israel-Palestina no cenário vigente da questão palestina.



**Figura 2:** Piano Bar. Fonte: Site *The Walled Off/Facilities* (2019) - <http://walledoffhotel.com/facilities.html>

Outro ponto importante da memória da cultura estudada por Lotman e Uspenksii (1981) é o *esquecimento*, que definem como um mecanismo da memória. A transformação de um acontecimento em texto é acompanhada da seleção e fixação de determinados elementos, que ocorre a partir do esquecimento de outros. Os autores comentam sobre a luta social e o pedido de esquecimento obrigatório de determinados aspectos da experiência histórica. Em relação ao conflito Israel-Palestina, árabes e judeus incitam a sociedade ao esquecimento dos textos que não se acomodam na organização de sua narrativa histórica. Israel, por exemplo, nega a “limpeza étnica” (PAPPE, 2007) na Palestina, em 1948, com a proclamação de seu Estado. Para os judeus, os palestinos saíram de suas terras voluntariamente. Sua negação acarreta a perpetuação do conflito durante tanto tempo.

Recuperá-la do esquecimento é nosso dever, não apenas como ato muito atrasado de reconstrução historiográfica ou dever profissional; é, a meu ver uma decisão moral, o primeiro passo que devemos dar se quisermos que a

reconciliação tenha uma chance e que a paz se enraíze nas terras devastadas da Palestina e de Israel (PAPPE, 2007, p. XVIII).<sup>5</sup>

Por esse motivo, ao analisar as narrativas históricas, como as que envolvem Israel e Palestina, devemos interrompê-las, desmontá-las e revirar suas camadas superficiais, pois a partir dos vestígios e resíduos de um dito conflito, é possível reivindicar outra história plausível e, com isso, navegar no sentido inverso da narrativa hegemônica. Benjamin (1987, p. 225) considera essencial esse movimento de abandonar o discurso dominante e ler a história a contrapelo diante da ideia de que há diversas perspectivas históricas. A história não deve beneficiar somente os dominadores e sim, contemplar os relatos com distanciamento para observar tanto o logro dos senhores como o papel e a importância dos servos.

Nessa mesma linha, o artista britânico se propõe a observar o lado dos israelenses, mas, principalmente, dar voz à história dos palestinos. Banksy abandona o discurso dominante e valoriza a memória do povo palestino marginalizado, silenciado e esquecido ao colocar o Muro que divide Israel e Palestina como o protagonista de sua narrativa e, a partir dele, criar suas obras que refletem seu posicionamento político contra a guerra e as injustiças presentes na região. Ao desconsiderar o discurso dominante, são valorizadas as memórias subterrâneas, que, ao invadirem o espaço público, fazem reivindicações múltiplas acoplando-se a disputas da memória (POLLAK, 1989). Os palestinos são uma nação refúgio, um povo sem pátria, estranho em seu próprio território, que busca a preservação da identidade e da memória nacional para sua autodeterminação. Diante desse cenário, a história oral torna-se um elemento imprescindível na luta contra o esquecimento, pois faz a questão palestina ganhar voz no espaço público.

---

<sup>5</sup> No original: “Retrieving it from oblivion is incumbent upon us, not just as a greatly overdue act of historiographical reconstruction or professional duty; it is, as I see it, a moral decision, the very first step we must take if we ever want reconciliation to have a chance, and peace to take root, in the torn lands of Palestine and Israel”.

O Museu da Ocupação, um dos espaços do *The Walled Off Hotel*, apesar de contar com a ajuda de profissionais israelenses para a construção da história do conflito Israel-Palestina, apresenta uma narrativa liderada pela perspectiva palestina. A história oral, em especial nesse ambiente, se mostra importante para construção da narrativa histórica e artística sob outro viés. O espaço é acessível e aberto a participação daqueles que querem contribuir com o acervo, em especial objetos e relatos pessoais dos civis palestinos. De acordo com Pollak (1989, p. 11), as memórias guardadas e solidificadas nas pedras são os rastros do trabalho de enquadramento, que, de alguma forma, sobrevivem ao desaparecimento. O hotel, fruto do trabalho de enquadramento do artista e símbolo de um marco histórico, evoca memórias do conflito Israel-Palestina por sua luta contra o esquecimento, a denegação e a repetição do horror. Essas características nos aproximam de sua constituição como um *lugar de memória*. O *The Walled Off Hotel* é um lugar de memória, pois, além de se constituir como “vontade de memória” (NORA, 1993), coexistem nele os três aspectos definidos por Nora (1993, p. 21): material, funcional e simbólico. É *material* por seu conteúdo demográfico, construção situada na região conhecida como uma das mais instáveis do mundo; *funcional* porque garante a cristalização da lembrança e sua transmissão por meio das obras, artigos e relíquias que o decoram; *simbólico* porque representa acontecimento vivido por um pequeno número de pessoas, ironiza a celebração do centenário da assinatura da Declaração de Balfour e narra as consequências desse ato.

O hotel e sua decoração são, em princípio, produtos do ponto de vista de Banksy, que propõe outra representação à questão Israel-Palestina por meio da linguagem artística. A releitura estética feita por ele envolve, além das questões de memória, as insurgências poéticas da arte ativista e a experiência estética. Esses conceitos, juntos, formam os três elementos para as mediações simbólicas e processos comunicacionais no Mecanismo Semiótico do hotel. Mesmo que o hotel seja passível de construção de novos sentidos, já que todos os objetos se ressignificam a partir de sua situação material e da percepção que se faz

deles (CARDOSO, 2016, p. 45), levamos em consideração a perspectiva do seu criador, de seus posicionamentos e de sua vivência como artista ativista.

## **ARTE ATIVISTA E EXPERIÊNCIA ESTÉTICA**

A *arte ativista* vai além da arte meramente política por trazer as cores da utopia como transformação social e ação revolucionária possível. Para Mesquita (2011), arte se entrelaça com o ativismo em acontecimentos, eventos e contextos específicos, rearticula os lugares da estética e da política e, também, aproxima ou elimina as distinções entre arte, vida e política. Banksy tomou como base para desenvolver sua narrativa visual um acontecimento histórico, a assinatura da Declaração de Balfour, e transformou a estética da vida cotidiana dos palestinos em criação política. Ele utiliza o humor e a ironia como articuladores em suas obras para dar visibilidade à questão palestina.

As obras que decoram o *The Walled Off Hotel* não são fruto de estetização política e sim, da arte ativista comprometida com engajamento mediado por mecanismos não oficiais<sup>6</sup> de representação. A arte política representa oposição, enquanto a arte ativista produz exemplos de oposição “que procuram interrogar os meios usados para comunicar uma mensagem, através da descoberta da mudança política da forma” (MESQUITA, 2011, p. 39). A política é um componente intrínseco na arte ativista. No entanto, as obras no hotel não são sobre política; são políticas por elas mesmas. Nelas, não há somente preocupação com a questão palestina e sim, uma proposta de envolvimento com as tensões na região. A arte política se torna ativista quando o processo de criação transforma o objeto de arte em intervenção social, como é o caso do *The Walled Off Hotel*, que é uma arma simbólica do posicionamento político do artista.

---

<sup>6</sup> Definimos mecanismo não oficiais de representação aqueles suportes artísticos, artistas e movimentos que não são mediados pelo Estado e Organizações com fins lucrativos.

Uma particularidade da arte ativista a que o artista recorre é a participação ativa do espectador, seja pela manipulação tátil, com ênfase em processos e ações, ou pela experiência de hospedar-se em uma obra de arte com as vistas dos quartos voltadas ao Muro de Separação. Esse traço da arte ativista nos aproxima do terceiro aspecto, que é a *experiência estética*, que também media os processos semióticos e comunicacionais no hotel. Aqui, interessa-nos os estudos de Dewey (1949), que abordam a arte como experiência e definem a experiência estética como uma experiência situada em contexto, e os de Gumbrecht (2006), que tratam a experiência estética como uma interrupção no fluxo cotidiano.

A experiência é individualizada, cada obra no *The Walled Off Hotel* é recriada cada vez que é experimentada esteticamente e cada hóspede/visitante tem uma percepção dela. Apesar dessa individualização, a experiência não ocorre somente no sujeito e sim, na situação que engloba sujeito, objeto e ambiente<sup>7</sup> (DEWEY, 1949, p. 49). Essa concepção retrata o funcionamento dos processos comunicacionais estabelecidos no hotel, já que as trocas sógnicas entre os sistemas semióticos geram um ambiente a partir da criação de vínculos entre os hóspedes, as obras e o espaço/contexto.

A ideia de percepção estética limitada a momentos raros, para Dewey (1949, p. 80) é uma das razões de atraso das artes. Essa mesma questão é discutida por Gumbrecht (2006, p. 51), que questiona o entendimento de que a experiência estética não pode se realizar no dia-a-dia, em práticas e vivências ordinárias. Para o autor é necessário superar a redução do estético ao artístico, pois o julgamento do que é ou não experiência estética está exaurido. A fusão da estética com o cotidiano, como ocorre no hotel, não neutraliza o que há de mais particular na experiência, mas possibilita observar as exceções que, de maneira natural e de acordo com cada situação, despertam no indivíduo o desejo de detectar condições

---

<sup>7</sup> Utilizamos o termo *ambiente* à luz das concepções teóricas propostas pela Ecologia da Comunicação. Assim, compreendemos o termo ambiente como espacialidade, onde a construção e trocas sógnicas assim como as relações comunicacionais acontecem. O ambiente está situado em um contexto. No caso do estudo, os ambientes em que as experiências estéticas ocorrem fazem parte do contexto social, cultural e histórico do conflito Israel-Palestina/Questão Palestina.

excepcionais. “Uma vez que ela se opõe ao fluxo de nossa experiência cotidiana, os momentos da experiência estética se parecem com pequenas crises” (GUMBRECHT, 2006, p. 51). A experiência no *The Walled Off Hotel* se dá na interrupção do cotidiano por meio dos ornamentos, dos objetos, da decoração, da vista dos quartos do hotel e, também, pela contemplação das artes subversivas do artista britânico. Esses elementos acarretam uma experiência estética nos visitantes que, por meio de encontros estéticos que deixam marcas, tanto neles como no ambiente em que se efetivou. A experiência se sucede por mediações simbólicas e condições materiais específicas. Os hóspedes e os espaços do hotel são duas fases integradas de um só e único processo comunicacional e as obras que o decoram são entendidas como objeto-experiência mediador de interações.

## **HOSPEDAR-SE EM UMA OBRA DE ARTE**

O intuito desse artigo, como já mencionado, é entender o hotel a partir da dinâmica do Mecanismo Semiótico da Cultura e observar de que forma cria vínculos, gera sentidos e partilha significados sobre as questões históricas e atuais da região da Palestina. Por esse motivo, a Semiótica da Cultura se apresenta como método de análise e reflexão. O *The Walled Off Hotel* é um *texto* e desempenha três funções definidas por Lotman (1990) em seus postulados, que são: *comunicativa*, *geradora de sentido* e *mnemônica*. É possível relacionar o funcionamento desse Mecanismo com os três aspectos tratados anteriormente para estabelecer os vínculos comunicacionais no ambiente. A arte é um sistema modelizante que se constrói sobre um tipo de linguagem. Ao integrar a decoração do *The Walled Off Hotel* faz com que seja possível a representação estética do conflito Israel-Palestina.

A primeira função do texto está ligada à sua natureza *comunicativa*. A linguagem, no caso a artística, transmite a mensagem que o emissor/artista dirige ao receptor/hóspede. O texto possui em seu sistema elos da cadeia comunicativa e um conjunto de códigos que possibilita supor a qual tipo de público é orientado. A comunicação só é possível se houver

um grau de memória comum e algum grau permitido de ruído. Apesar do ruído ser um elemento que atrapalha a informação, a arte trabalha com a possibilidade de o transfigurar em informação, por meio de estruturas mais complexas que se relacionam com o meio. Lotman (1978, p. 143) assinala que isso ocorre, pois os elementos artísticos são polissêmicos.

Essa função do texto se relaciona com a experiência estética, que também apresenta o ruído como um importante elemento, já que não há expressão sem uma perturbação. A arte é produção, percepção e apreciação e por ser estética é apreciada na percepção receptiva (DEWEY, 1949, p. 49). No ato de criação da obra, o artista constrói a cena com significados e valores de suas vivências anteriores, as lembranças são incorporadas ao ato de criação, pois alimentam a observação presente e dão expressão ao objeto criado. Os artistas trabalham para criar um público com a qual se comunicar e para isso se apropriam de uma linguagem adequada para uma classe de comunicação. Dessa forma, é possível concluir que o ato de criação, assim como o de recepção integram o processo de experiência estética.

A expressão artística significa uma ação com resultados, ou seja, o objeto expressivo é aquele que nos afeta e, a partir dessa sensibilização, nos diz algo. Cada obra de arte no *The Walled Off Hotel* é recriada toda vez que é experimentada esteticamente. No ato comunicativo, a obra de arte e os apreciadores são partes integrantes de uma situação. A experiência não se realiza somente no sujeito e sim, entre sujeito e ambiente, por meio das trocas sógnicas entre os sistemas semióticos. O hotel temático, como exposto anteriormente, proporciona aos hóspedes e visitantes a experiência de se hospedarem em uma obra de arte.

A função de *geração de sentidos*, também chamada de *função criativa*, se relaciona com as “insurgências poéticas da arte ativista” (MESQUITA, 2011, p. 36). Essa função centra-se na ideia de que um sistema repleto de possibilidades semióticas gera novas mensagens a partir de uma interpretação e uma escolha do criador do texto artístico. No *The Walled Off Hotel*, a representação do acontecimento é traduzida em imagem pelo artista a partir de uma interpretação do espaço plural de códigos, no qual as construções hierárquicas

complexas geram novos conjuntos de textos em relações assimétricas. Para Lotman (1990, p. 15), os textos gerados são chamados de novos e o ato de tradução deles é ato criativo. A traduzibilidade determina a função criativa do texto que também pode alterar seu sentido.

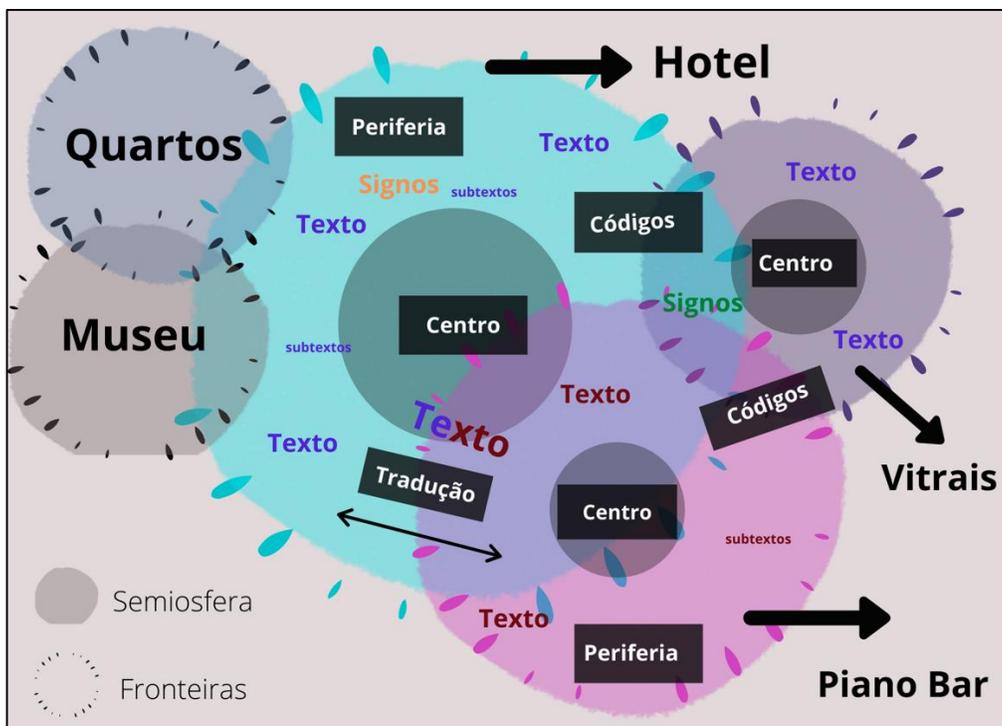
No *The Walled Off Hotel*, arte e política criam vínculos, as obras de arte, os artigos e a própria decoração são resultados de uma sensibilidade ativista. Nesse caso, é possível associar a função geradora de sentido com a arte ativista, pois diante da pluralidade de códigos artísticos disponíveis e, também, da pluralidade de narrativas sobre o conflito Israel-Palestina, Banksy fez escolhas. Ele traduziu, transformou e construiu sua representação estética por meio da linguagem artística e se baseou nas insurgências poéticas da arte ativista. Além disso, para sua narrativa visual foram necessárias escolhas também relacionadas aos instrumentos e aos suportes para que as mediações simbólicas construíssem sentidos e ações sobre o tema à aqueles expostos à sua arte; o processo de significação ocorre na mente dos hóspedes e visitantes do hotel.

A terceira função do texto corresponde à *mnemônica*, que nos ajuda a compreender as articulações da memória nos espaços do hotel. O *The Walled Off Hotel*, como um texto, não apenas gera novos significados por meio da poética da arte ativista e nos comunica algo por meio da experiência estética, mas também possui a capacidade de conservar e acionar memória. As linguagens e os textos que integram sua semiosfera são capazes de conservar e reproduzir a lembrança de estruturas anteriores ou de contextos precedentes e, quando traduzidos em um novo tempo e espaço, atualizam seus significados. Isso ocorre devido ao papel mnemônico/função simbólica dos elementos que o constituem, cuja dinâmica é explicada pela memória da cultura (LOTMAN, 1998, p. 156). Nos ambientes do hotel, como dito anteriormente, são estabelecidos diálogos entre estruturas do presente e do passado.

A transformação de um acontecimento em texto, segundo Lotman (1990), envolve, primeiramente, narrá-lo no sistema de uma língua específica. No caso do hotel, é a linguagem artística que submete o sistema a uma organização e estrutura. Por exemplo, as obras de arte

e os objetos que compõem o acervo do Museu da Ocupação têm como finalidade narrar e memorar fatos históricos do conflito Israel-Palestina, propondo outro enquadramento. A releitura feita por Banksy é construída a partir dos vestígios e rastros da questão palestina, a história é lida a contrapelo (BENJAMIN, 1987, p. 225), a fim de valorizar a memória de um povo marginalizado e silenciado (POLLAK, 1989, p. 9), como os refugiados palestinos. Além disso, a representação estética do conflito tem como um de seus objetivos celebrar o centenário da Declaração de Balfour e, por esse motivo, o *The Walled Off Hotel* é um lugar de memória (NORA, 1993, p. 22) que marca um evento histórico, tem “vontade de memória” e evoca associações.

O *The Walled Off Hotel* é considerado um texto, um espaço semiótico composto por sete ambientes. Na grande semiosfera do hotel são estabelecidos diálogos com os espaços semióticos que o compõem. Cada ambiente, como um texto cultural, possui uma semiosfera e estruturas centrais e periféricas que trabalham durante o processo de semiose nas trocas sógnicas e informacionais entre os sistemas. Os Quartos, o Museu, a Galeria, o *Piano Bar*, a Livraria, o *Gift Shop* e o *Wall Mart* são decorados com obras de artes, objetos e móveis, textos artísticos que carregam imersos em suas semiosferas códigos, linguagens, textos e subtextos. Lotman (1990, p. 140) diz que nenhuma semiosfera está imersa em um espaço amorfo, mas sim em contato com outras. Essa afirmação reflete exatamente o que ocorre no Mecanismo Semiótico do hotel, no qual as semiosferas dos ambientes e das obras, integram a grande semiosfera do *The Walled Off Hotel*. Textos são traduzidos nas fronteiras de cada espaço semiótico e as interações entre os sistemas geram sentidos e novos textos construídos pelo público sobre o tema proposto por Banksy. Elas possibilitam a relação entre memória, arte ativista e experiência estética na representação do conflito Israel-Palestina. Para ilustrar o funcionamento do Mecanismo Semiótico do *The Walled Off Hotel*, elaboramos a Figura 3.



**Figura 3:** Espaço Semiótico do Hotel<sup>8</sup>. Fonte: autores

O entendimento da dinâmica do Mecanismo Semiótico do hotel, a partir da relação dos três aspectos – memória, arte ativista e experiência estética – com as funções dos textos artísticos – comunicativa, geradora de sentidos e mnemônica – possibilitam observar como a narrativa do artista ganha forma dentro de seu ambiente comunicacional.

<sup>8</sup> Está é uma representação gráfica criada para ilustrar o raciocínio semiótico aplicado durante a análise do *The Walled Off Hotel*. A fronteiras são porosas, por isso são representadas por pontos com diferentes formas. Vale ressaltar que as Semiosferas são representadas com limites e na forma de círculo apenas por questões ilustrativas e para facilitar a compreensão. Todas as Semiosferas se interseccionam já que as trocas signicas são constantes nos sistemas, formando um conjunto que conta a história.

## **AMBIENTE COMUNICACIONAL E SUAS ARTICULAÇÕES**

Ao estudar o *The Walled Off Hotel* como ambiente, não parece apropriado entender os processos como lineares, as interações são contínuas e dinâmicas. Cada semiosfera que integra a grande semiosfera do hotel estabelece vínculos comunicacionais por meio de mediações. Por esse motivo, a ideia de ambiente comunicacional, discutida no campo da Ecologia da Comunicação é a que melhor nos auxilia a entender os processos de produção de sentido e de construção vínculos a partir da articulação da arte ativista, da experiência estética e da memória.

Para se pensar os processos comunicacionais no *The Walled Off Hotel*, o principal é entender que a comunicação se estabelece em relações de experiência. Essa ideia é trabalhada por Baitello (2010) e por Menezes (2016), que estudam a dimensão ecológica e ética dos processos comunicacionais e observam as relações e experiências em um ambiente marcado por sons, olhares, odores, sabores e gestos.

A complexidade e a simultaneidade das relações são levadas em conta nos processos comunicacionais estabelecidos pelo Mecanismo Semiótico do hotel. A comunicação é entendida como criação de ambientes repletos de possibilidades comunicacionais. Nas palavras de Baitello (2010, p. 83), “um ambiente comunicacional constitui uma atmosfera saturada de possibilidades de vínculos de sentido e vínculos afetivos em distintos graus” e fazer parte dela significa estar integrado ao ambiente, configurando-o e sendo por ele configurado. Assim, *The Walled Off Hotel* é definido como um ambiente comunicacional, pois não funciona apenas como pano de fundo para troca de informações, mas cria uma atmosfera carregada de possibilidades de geração de sentido, produção e partilha de significados por meio dos vínculos estabelecidos entre os hóspedes/visitantes, as obras de arte e os espaços do hotel.

Recorremos também aos escritos de Menezes (2016), a fim de ressaltar a importância de se investigar ambientes comunicacionais permeados por símbolos. As dinâmicas

simbólicas no campo da comunicação alimentam os ideais cotidianos e também as relações sociais. Os símbolos permitem ao homem não apenas viver no mundo biológico, mas sim sobreviver em um “universo simbólico permeado de crenças, narrativas, histórias, religiões, ciências e artes” (MENEZES, 2016, p. 53). Dessa forma, os símbolos que nos rodeiam permitem construir mundos alternativos e com isso pensar em novas possibilidades comunicacionais. No caso do hotel, é possível observar uma dinâmica ecossistêmica nos processos comunicacionais nele estabelecidos, pois seu espaço semiótico, pensado a partir da Semiótica da Cultura (Lotman, 1978, 1990 e 1998), está repleto de signos, símbolos, textos e subtextos em constante mediação e interação com os demais sistemas que o compõe.

Ao potencializar o hotel como um ambiente comunicacional que articula memória, arte ativista e experiência estética, o artista cria um espaço repleto de significados aos hóspedes e visitantes. O público transforma mentalmente as superfícies bidimensionais e tridimensionais que decoram cada ambiente criando imagens sobre a história visual narrada. É esse processo de apreensão sógnica e experiência estética que possibilita a representação estética do conflito Israel-Palestina.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As divergências entre israelenses e palestinos começaram sob o mandato do Império Otomano, intensificaram-se no mandato britânico e no século 20 passaram do âmbito nacional ao internacional. Os palestinos, considerados um povo sem pátria, estrangeiros em sua própria terra, continuam a resistir e levantar a bandeira *Free Palestine*.

A narrativa visual de Banksy no *The Walled Off Hotel* deixa transparecer as questões que afligem os dois povos, árabes e judeus. Suas obras traduzem a infância improvável das crianças palestinas e a necessidade dos adultos continuarem a viver seu cotidiano mesmo com a segregação de seu território. A representação estética do conflito Israel-Palestina é estruturada a partir dos rastros, fragmentos e vestígios da questão palestina. O artista britânico

propõe a releitura dos fatos a contrapelo, abandona o discurso dominante e assume o papel político de luta contra o esquecimento, a denegação e, principalmente, a repetição do horror. O intuito do hotel como uma arma simbólica não é julgar a quem pertence a Terra Santa, e sim, mostrar outro lado da história e valorizar a luta dos palestinos. Por meio da arte, ele mostra que é preciso resistir para existir.

O hotel representa esteticamente o conflito Israel-Palestina a partir da articulação de três elementos – memória, arte ativista e experiência estética – que medeiam os processos comunicacionais no ambiente semiótico. Sem dúvida, esses três aspectos expressam maneiras de articular conhecimento e informação sobre uma questão tão importante. A comunicação vai muito além da mídia, do emissor ou do receptor e essa é a chave para se pensar o hotel como um ambiente comunicacional. O *The Walled Off Hotel* mostra o quanto a arte nos ajuda a conhecer a vida e as lutas da humanidade.

## REFERÊNCIAS

AL JAZEERA ENGLISH. Banksy opens Walled Off in Bethlehem. **Youtube**, 4 mar. 2017. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=pFaW\\_NrwRNw](https://www.youtube.com/watch?v=pFaW_NrwRNw). Acesso em: 7 nov. 2018.

BAITELLO JR., N. **A serpente, a maçã e o holograma**: esboços para uma teoria da mídia. São Paulo: Paulus, 2010.

BANKSYFILM. Make this the year you discover a new destination. **Youtube**. 25 fev. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3e2dShY8jIo>. Acesso em: 2 maio 2019.

BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CARDOSO, Rafael. **Design para um mundo complexo**. São Paulo: Ubu, 2016.

DAKOTA OF EARTH. The most controversial Hotel on Earth| Banksy's Walled Off Hotel West Bank, Palestine. **Youtube**, 2019. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=fRQysJLWTHA&t=489s>. Acesso em: 15 out. 2019.

DAMONANDJO. A huge border wall, the Banksy Hotel, the dead sea, and more in Palestine. **Youtube**, 17 jan. 2019. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=mFd3FvxyhMI>. Acesso em: 15 out. 2019.

DEWEY, J. **El arte como experiencia**. México: Fondo de Cultura Económica, 1949.

FACILITIES. **The Walled Off Hotel**, 2017. Disponível em:  
<http://www.walldoffhotel.com/facilities.html>. Acesso em: 7 jun. 2019

GUMBRECHT, H. U. Pequenas crises – experiência estética nos mundos cotidianos. In:

GUIMARÃES, C.; LEAL, B. S.; MENDONÇA, C. C. (org). **Comunicação e experiência estética**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006, p. 50-63.

LOTMAN, I. M. **A estrutura do texto artístico**. Lisboa: Editorial Estampa, 1978.

LOTMAN, I. M. **The universe of the mind: a semiotic theory of culture**. London/New York: Tauris, 1990.

LOTMAN, I. M. **La semiosfera II: semiótica de la cultura, del texto, de la conducta y del espacio**. Madrid: Ediciones Cátedra, 1998.

LOTMAN, I; USPENSKII, B. A. Sobre o mecanismo semiótico da cultura. In: LOTMAN, I. et al. **Ensaio de semiótica soviética**. Lisboa: Livros Horizonte, 1981, p. 37-65.

MENEZES, J. E. O. **Cultura do ouvir e ecologia da comunicação**. São Paulo: UNI, 2016.

MESQUITA, A. **Insurgências poéticas: arte ativista e ação coletiva**. São Paulo: Annablume/ Fapesp, 2011.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, n. 10, p. 7-28, 1993.

PAPPE, I. **The ethnic cleansing of Palestine**. Reino Unido: ONEWorld Publications, 2007.

POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

ROOMS. **The Walled Off Hotel**, 2017. Disponível em:  
<http://www.walldoffhotel.com/rooms.html>. Acesso em: 7 jun. 2019

THE ALTERNATIVITY. Direção: Lauren Jacob e Martin Webb. UK: ACME Films, 2017 (59 min 13s). Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt7752132/>. Acesso em: 2 maio 2019.

## COMO CITAR ESTE ARTIGO

VARGAS, Herom; ZANCO, Amanda. Representação estética do conflito Israel-Palestina no *The Walled Off Hotel*, de Banksy. **Revista Culturas Midiáticas**, João Pessoa, v. 14, pp. 254-275, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2763-9398.2021v14n.58657>.